

# Invista para garantir o futuro

Saldadas as dívidas e estabilizada a situação financeira, é hora de investir a poupança e garantir que os filhos possam cuidar da vida financeira deles no futuro. Veja nesta última edição sobre gestão de finanças pessoais um exemplo de orçamento doméstico e os conselhos dos especialistas sobre investimento da poupança familiar.

## O que o planejamento financeiro deve ter

Veja um exemplo de orçamento para organizar suas despesas domésticas mensais. Os percentuais da coluna da direita deverão ser definidos de acordo com as necessidades da família

RECEITAS: salário, pensão, renda de aluguel etc.	
DESPESAS	%
Moradia: aluguel ou prestação, água, luz, gás, condomínio, manutenção, benfeitorias	
Alimentação, limpeza e higiene: supermercado, açougue, padaria, feira, restaurantes	
Transportes: passagens (ônibus, metrô), combustível, prestação e manutenção do carro, aluguel de garagem, gorjeta do flanelinha	
Saúde: plano de saúde, consultas, exames, remédios, dentista, academia de ginástica	
Educação: mensalidades, livros, taxas	
Vestuário, calçados, roupa de cama, mesa e banho: roupas, acessórios, costureira, lavanderia	
Cuidados pessoais: salão de beleza, barbeiro, cosméticos	
Previdência e seguros: previdência privada e seguro de automóvel	
Cultura e lazer: programas culturais, presentes, livros, jornais e revistas, TV a cabo, internet, videolocadora, restaurante, férias	
Telefones: fixo e celulares	
Despesas financeiras: tarifas bancárias, juros do cheque especial, empréstimos	
Impostos: IR, IPVA, IPTU, CPMF	
Outras despesas: ajuda a parentes, doações, dízimo, pensão alimentícia, animais domésticos, poupança	

\* IBGE - Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2002-2003

## Não troque de emprego sem calcular o salário

Na hora em que aparece uma vaga ou proposta de trabalho, é preciso saber se vale a pena. E não basta olhar no contracheque: para saber quanto se ganha, é preciso levar em conta os benefícios (plano de saúde, previdência privada, alimentação etc.), bônus (prêmios em dinheiro) e outros incentivos que formam a remuneração total.

Por exemplo, um funcionário com um salário de R\$ 1 mil mensais, um bônus anual de mais um salário, um plano de previdência privada, um seguro de vida e assistências médica e odontológica, teria que:

- 1 multiplicar os R\$ 1 mil por 13 salários = R\$ 13 mil ao ano
- 2 somar a esse valor mais R\$ 333 (1/3 de salário referente ao abono de férias) = R\$ 13.333
- 3 acrescentar o bônus (R\$ 1 mil) = R\$ 14.333
- 4 calcular e somar o Fundo de

Garantia (FGTS - 8% de todos os valores recebidos): 8% de R\$ 14.333 = R\$ 1.146 + R\$ 14.333 = R\$ 15.479

- 5 somar R\$ 1.300 do plano de previdência (cerca de 10% do salário anual)
- 6 mais R\$ 1 mil do seguro de vida
- 7 mais R\$ 1,5 mil da assistência médica
- 8 mais R\$ 800 da assistência odontológica

Resultado: R\$ 20.079 por ano, ou R\$ 1.673 mensais.

Por isso, trocar um salário de R\$ 1 mil por um de R\$ 1,5 mil pode parecer um bom negócio a princípio — e um prejuízo quando se analisa a remuneração total. Em geral, segundo os especialistas, uma proposta de emprego pode ser considerada financeiramente boa se gera um aumento de pelo menos 20% na remuneração total.



FABIANA BELTRAMINI/FOLHA IMAGEM

Preparar as crianças desde cedo para lidar com as finanças, além de transformá-las em consumidores conscientes no futuro, ajuda a família a cumprir seu planejamento financeiro

## Faça seu dinheiro trabalhar para você!

Aquela poupança suada precisa render o máximo e a primeira lição dos consultores financeiros é: não recorra à ajuda do gerente do banco. Lembre-se que o interesse dele pode não ser o máximo rendimento do seu dinheiro, mas sim cumprir a meta.

✓ Em primeiro lugar, não existe investimento livre de risco. Até com investimentos ditos “seguros”, como a poupança, existe o risco de os juros não acompanharem a taxa da inflação — e você perde com isso.

✓ Quanto maior o retorno, maior o risco. Tenha isso em mente desde o começo.

✓ Desconfie muito daquele “negócio da China” — os jornais estão cheios de poupadores que entregaram o suor de uma vida em troca de falsos bilhetes premiados de loteria.

✓ Não coloque “todos os ovos em uma única cesta” — mesmo que seja aplicar tudo o que tem na construção de um imóvel, dito um dos investimentos mais sólidos (já pensou se aparece alguém questionando a propriedade na Justiça?).

✓ Para decidir como investir, pergunte-se:

- 1 Para que invisto? De quanto preciso?

- 2 Quando vou precisar do dinheiro? (Quanto mais longo o prazo, maior costuma ser o rendimento).

- 3 Quanto de risco posso correr para obter rendimentos maiores?

- 4 Conheça bem as características dos investimentos financeiros: taxa de administração, rentabilidade, desempenho histórico, impostos, etc. fazem toda a diferença na hora de escolher. Pesquise sempre antes de aplicar.

- 5 Lembre-se do que você procura: segurança, valorização, proteção contra a inflação, liquidez.

- 6 Compre baixo e venda alto.

- 7 Reinvista seu lucro.

- 8 Não deixe a segurança de seu futuro financeiro para alguém cuidar.



## Dicas

✓ Não atrase, não pague apenas o mínimo, nem parcele o pagamento do cartão de crédito.

✓ Não pague contas de luz, telefone, água e importos com cartão de crédito se há possibilidade de não pagar em dia o total da fatura. Em caso de atraso do pagamento do cartão, os juros cobrados são maiores do que quando se atrasa o pagamento das contas. Exemplo: se atrasar a conta de luz da Eletropaulo, a multa será de 2% e os juros, de 0,99% ao dia. No cartão de crédito, pagar apenas o valor míni-

mo implica a cobrança de juros entre 10% a 12% ao mês.

✓ Troque dívidas com juros altos por outras de menor taxa, mas resista à tentação de pegar mais dinheiro na troca. Se você tem dívidas, o ideal é pagá-las e não fazer outras.

✓ Aprenda a distinguir entre ativo (bens e aplicações que têm rendimento) e passivos (obrigações, dívidas). Quando você compra um carro, adquire junto com o ativo (carro) diversas obrigações (combustível, IPVA, seguro, multas etc.).

## Ensine seu filho a lidar com dinheiro

Preparar os filhos para aprender a organizar as próprias finanças, além de torná-los, no futuro, consumidores conscientes, ajuda a família a cumprir seu planejamento financeiro.

Por volta dos cinco anos, a criança está preparada para receber as primeiras lições. Cultive sua independência deixando que ela entregue o dinheiro ao vendedor, por exemplo. Deixe escapar um “como está caro esse computador” para que a criança perceba que existem diferenças de valor. Lembre-se de ensiná-la a distinguir entre “querer” e “precisar”. Impor limites é importante nesse aprendizado.

Administrar a mesada pode ser uma boa oportunidade para pôr em prática os ensinamentos. Até os 11 anos de idade, é recomendável optar pela semanada. Como têm uma rotina mais simples, a percepção da passagem de tempo é bem mais lenta para as crianças. Controlar o dinheiro num intervalo de sete dias, portanto, ficará mais fácil do que em 30 dias.

A mesada não deve ser usada como prêmio por tirar nota boa ou por ajudar os pais numa tarefa doméstica. Isso faz parte das obrigações da criança. Também não vale determinar como usar o dinheiro. A criança deve ser livre para fazer suas escolhas. Nessa fase, a lição a ser aprendida é o “custo da pressa”. É preciso ensinar a criança e o jovem a juntar dinheiro para realizar o sonho.

### Saiba mais

Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), da Universidade de São Paulo  
Avenida Corifeu de Azevedo Marques, 5.677  
Vila São Francisco  
São Paulo (SP) - CEP 05339-005  
(11) 3767-1700/1701  
Fax: 3767-1770